GESTÃO ALGORÍTMICA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO INTERNACIONAL DE 2015 A 2025

Resumo

O avanço das tecnologias digitais e das plataformas online tem transformado profundamente as formas de organização do trabalho, especialmente por meio da chamada Gestão Algorítmica (Algorithmic Management). O presente estudo teve como objetivo mapear e analisar a produção científica internacional sobre gestão algorítmica no período de 2015 a 2025. Para isso, foi realizada uma análise bibliométrica a partir das bases de dados Scopus e Web of Science utilizando-se do protocolo PRISMA, resultando em uma amostra final de 791 artigos. As análises foram conduzidas com os softwares Bibliometrix/Biblioshiny e VOSviewer. Os resultados indicaram um crescimento expressivo das publicações a partir de 2020. O pesquisador Min Kyung Lee foi identificado como o autor mais produtivo e central na rede de colaboração científica. A análise de coocorrência de palavras-chave revelou três principais clusters temáticos: governança algorítmica e transformação digital das organizações; economia de plataformas e condições de trabalho na Gig Economy; e implicações sociotécnicas da gestão algorítmica para o trabalho. O estudo contribui ao sistematizar o desenvolvimento da literatura sobre gestão algorítmica, oferecendo um panorama estruturado do campo e indicando oportunidades para futuras pesquisas sobre trabalho digital e gestão nas organizações.

Palavras-chave: Gestão Algorítmica; Bibliometria; Trabalho Digital.

Abstract

The advancement of digital technologies and online platforms has profoundly transformed the organization of work, especially through algorithmic management. This study aims to map and analyze the international scientific production on algorithmic management from 2015 to 2025. A bibliometric analysis was conducted using data from Scopus and Web of Science, following the PRISMA protocol, resulting in a final sample of 791 articles. The analyses were performed with Bibliometrix/Biblioshiny and VOSviewer. The results indicate a significant growth in publications, particularly after 2020, and reveal the interdisciplinary nature of the field, which connects organizational studies, labor sociology, information systems, human resource management and labor law. Min Kyung Lee was identified as the most productive and central author in the collaboration network. The keyword co-occurrence analysis revealed three main thematic clusters: algorithmic governance and digital transformation of organizations; platform economy and working conditions in the gig economy; and sociotechnical implications of algorithmic management for work. The study contributes by systematizing the development of the literature, identifying its main intellectual and thematic structures, and indicating future research opportunities related to digital work, transparency, autonomy, control and algorithmic governance in contemporary organizations.

Keywords: Algorithmic Management; Bibliometrics; Digital Work.

1. Introdução

A transformação digital das organizações tem alterado profundamente a forma como o trabalho é coordenado, monitorado e avaliado. Nos últimos anos, algoritmos e sistemas baseados em dados passaram a desempenhar funções antes atribuídas a gestores humanos, como distribuição de tarefas, avaliação de desempenho, definição de recompensas e tomada de decisão organizacional. Nesse contexto, emerge o conceito de gestão algorítmica (algorithmic management), entendido como o uso de sistemas computacionais para supervisionar, orientar e controlar atividades de trabalho por meio de processos automatizados de coleta e análise de dados (Kellogg, Valentine, & Christin, 2020).

Um dos estudos pioneiros sobre o tema foi conduzido por Lee, Kusbit, Metsky e Dabbish (2015), que demonstraram como trabalhadores mediados por plataformas digitais passam a ser gerenciados por algoritmos capazes de distribuir tarefas, oferecer feedback e avaliar desempenho de forma contínua. Desde então, a gestão algorítmica tem sido discutida principalmente no contexto da economia de plataformas, mas pesquisas recentes mostram que o fenômeno também alcança práticas de gestão de pessoas, avaliação de desempenho, monitoramento da produtividade e governança organizacional baseada em dados (Wood, Graham, Lehdonvirta, & Hjorth, 2019; Keegan & Meijerink, 2025; Koehler & Sauermann, 2024).

Embora esses sistemas sejam frequentemente associados a ganhos de eficiência, escalabilidade e capacidade analítica, a literatura também destaca tensões importantes. A gestão algorítmica pode intensificar mecanismos de vigilância e controle digital, reduzir a autonomia dos trabalhadores, gerar assimetrias informacionais e ampliar a opacidade das decisões organizacionais (Wood et al., 2019; Park & Ryoo, 2023). Por isso, o fenômeno tem sido analisado por diferentes áreas, como estudos organizacionais, gestão de pessoas, sociologia do trabalho e sistemas de informação, o que amplia sua relevância, mas também torna mais complexa a identificação de suas principais estruturas intelectuais e temáticas (Jarrahi et al., 2021; Kellogg et al., 2020).

Diante desse cenário, formula-se a seguinte questão de pesquisa: como evoluiu a produção científica internacional sobre gestão algorítmica entre 2015 e 2025 e quais são as principais estruturas temáticas e intelectuais que caracterizam esse campo de investigação? Com base nessa problemática, o objetivo geral deste estudo é mapear e analisar a produção científica internacional sobre gestão algorítmica no período de 2015 a 2025 por meio de técnicas bibliométricas.

A realização desta pesquisa justifica-se pelo crescimento recente da literatura sobre gestão algorítmica e pela relevância do tema para compreender as transformações contemporâneas do trabalho. Apesar da expansão das publicações, o campo ainda apresenta diversidade conceitual, teórica e metodológica. Assim, examinar autores, periódicos, redes de colaboração e temas estruturantes contribui para organizar o conhecimento produzido, identificar tendências emergentes e apontar lacunas para futuras pesquisas sobre trabalho digital, inteligência artificial e gestão nas organizações (Granulo, Fuchs, & Puntoni, 2024; Gong, Fan, & Bartram, 2024).

Espera-se que o estudo contribua de três maneiras. Primeiro, oferece um mapeamento sistemático da produção científica internacional sobre gestão algorítmica. Segundo, identifica as principais estruturas temáticas e redes de colaboração que organizam o campo. Terceiro, evidencia lacunas e oportunidades de pesquisa, contribuindo para uma agenda mais integrada sobre os impactos dos algoritmos na gestão organizacional contemporânea.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Conceito e Evolução da Gestão Algorítmica

A intensificação da digitalização organizacional tem transformado as formas de coordenação, supervisão e controle do trabalho. Tecnologias como inteligência artificial, análise de dados em larga escala e sistemas digitais de monitoramento permitem que decisões antes dependentes da intervenção direta de gestores sejam parcial ou totalmente automatizadas. Nesse contexto, a gestão algorítmica pode ser compreendida como um modelo de coordenação organizacional baseado na utilização de algoritmos e sistemas digitais para orientar, monitorar e avaliar atividades laborais por meio da coleta contínua de dados e da aplicação de regras computacionais (Kellogg et al., 2020).

Historicamente, o conceito emergiu com força na economia de plataformas. Lee et al. (2015) demonstraram que trabalhadores mediados por aplicativos passaram a interagir com sistemas capazes de distribuir tarefas, emitir avaliações, regular recompensas e influenciar comportamentos sem a presença direta de gestores humanos. Estudos posteriores ampliaram essa compreensão, mostrando que a aceitação das decisões algorítmicas depende de percepções de justiça, confiança e emoção, além de elementos técnicos ligados à precisão e eficiência dos sistemas (Lee, 2018).

A literatura recente indica que a gestão algorítmica ultrapassou os limites das plataformas digitais e passou a integrar diferentes contextos organizacionais, incluindo gestão de pessoas, monitoramento da produtividade e avaliação de desempenho. Essa ampliação evidencia que algoritmos não são apenas ferramentas de apoio, mas dispositivos de governança que participam da definição de rotinas, padrões de desempenho e formas de controle do trabalho (Duggan et al., 2020; Jarrahi et al., 2021; Keegan & Meijerink, 2025).

2.2 Controle Organizacional e Reconfiguração da Autoridade

A incorporação de algoritmos aos processos organizacionais reconfigura as formas de autoridade e controle no trabalho. Diferentemente dos modelos tradicionais, baseados na supervisão direta entre gestores e trabalhadores, a gestão algorítmica transfere parte dessas funções para sistemas digitais que monitoram atividades em tempo real, coletam dados contínuos e classificam desempenhos com base em métricas automatizadas. Essa mudança torna o controle menos visível, mas potencialmente mais intenso, pois decisões gerenciais passam a ser mediadas por regras computacionais nem sempre compreensíveis para os trabalhadores (Kellogg et al., 2020; Wood et al., 2019).

A literatura aponta uma natureza ambivalente nesse fenômeno. Por um lado, algoritmos podem ampliar eficiência, escalabilidade e capacidade de coordenação, especialmente em contextos de trabalho distribuído. Por outro, podem reduzir autonomia, intensificar vigilância, gerar assimetrias informacionais e produzir percepções de injustiça quando os critérios de decisão são opacos. Estudos recentes indicam que trabalhadores submetidos a sistemas pouco transparentes podem experimentar ansiedade, desconfiança e sensação de imprevisibilidade diante das decisões automatizadas (Lee, 2018; Alacovska et al., 2025; Jiang, Hu, & Li, 2025).

No campo da gestão de pessoas, esse debate tem sido associado ao desenvolvimento do algorithmic human resource management, entendido como a incorporação de algoritmos a práticas de recrutamento, seleção, avaliação, feedback,

controle de desempenho e alocação de trabalho. Essa agenda reforça a necessidade de compreender não apenas a eficiência técnica dos sistemas, mas também seus efeitos sobre legitimidade, justiça organizacional, confiança e bem-estar no trabalho (Gong, Fan, & Bartram, 2024; Keegan & Meijerink, 2025).

2.3 Estado da Arte e Consolidação do Campo

A literatura sobre gestão algorítmica emerge em um contexto mais amplo de digitalização organizacional, no qual sistemas baseados em dados, inteligência artificial e plataformas digitais passam a desempenhar funções antes atribuídas a gestores humanos. Em vez de atuar apenas como suporte operacional, a tecnologia passa a orientar decisões relativas à alocação de tarefas, monitoramento de desempenho, avaliação de resultados e coordenação do trabalho. Essa transformação aproxima a gestão algorítmica dos debates sobre organizações digitais e gestão baseada em dados, pois evidencia a crescente integração entre infraestrutura tecnológica e processos gerenciais (Brynjolfsson & McAfee, 2014; Davenport & Kirby, 2016).

O conceito ganhou visibilidade a partir do estudo de Lee et al. (2015), que definiu a gestão algorítmica como o uso de algoritmos de software para assumir funções tradicionalmente exercidas por gestores, especialmente em plataformas digitais. Nesses ambientes, algoritmos distribuem tarefas, monitoram trabalhadores, oferecem feedback e aplicam mecanismos de avaliação contínua. Posteriormente, a literatura ampliou essa compreensão, destacando que o fenômeno não se restringe à gig economy, mas se estende a práticas de gestão de pessoas, avaliação de desempenho, controle de produtividade e tomada de decisão organizacional (Duggan et al., 2020; Jarrahi et al., 2021; Keegan & Meijerink, 2025).

Do ponto de vista teórico, a gestão algorítmica articula diferentes tradições dos estudos organizacionais. A abordagem sociotécnica enfatiza que os efeitos dos algoritmos dependem da interação entre sistemas digitais, trabalhadores e organizações. A teoria do processo de trabalho permite compreender os algoritmos como mecanismos de controle, supervisão e disciplinamento do trabalho, frequentemente associados ao taylorismo digital. Já a perspectiva institucional ajuda a explicar a difusão desses sistemas como parte da legitimação da gestão baseada em dados e inteligência artificial nas organizações contemporâneas (Kellogg et al., 2020; Wood et al., 2019; Jarrahi et al., 2021).

3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliométrico, cujo objetivo é analisar quantitativamente a produção científica sobre determinado campo do conhecimento (Donthu et al., 2021). A bibliometria é adequada para investigar áreas emergentes, pois permite integrar grandes volumes de literatura científica, identificar padrões de produção, autores influentes, fontes relevantes, redes de colaboração e tendências temáticas que dificilmente seriam observadas por meio de revisões tradicionais (Zupic & Čater, 2015; Aria & Cuccurullo, 2017).

A coleta dos dados bibliográficos foi realizada nas bases Scopus e Web of Science, consideradas duas das principais fontes de indexação científica internacional (Mongeon & Paul-Hus, 2016). A busca foi aplicada aos campos título, resumo e palavras-chave, utilizando exatamente a seguinte expressão booleana: ("algorithmic management" OR "algorithmic control" OR "algorithmic governance") AND ("work" OR "workplace" OR "organization"). A opção por esses descritores buscou capturar

estudos diretamente relacionados à gestão algorítmica no contexto do trabalho e das organizações.

O processo de seleção dos artigos seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), utilizado para garantir transparência e reprodutibilidade em revisões sistemáticas e estudos bibliométricos (Page et al., 2021). Na etapa de identificação, foram recuperados 929 registros na Scopus e 717 na Web of Science, totalizando 1.646 documentos. Após a aplicação do filtro temporal de 2015 a 2025, permaneceram 818 registros na Scopus e 561 na Web of Science. Em seguida, a amostra foi restringida a artigos científicos e artigos de revisão, resultando em 712 documentos na Scopus e 493 na Web of Science, totalizando 1.205 registros.

Os registros provenientes das duas bases foram integrados em uma única base de dados. Nessa etapa, foram identificados e removidos 414 documentos duplicados, uma vez que diversos periódicos são indexados simultaneamente nas duas bases. A etapa de elegibilidade não resultou na exclusão de novos artigos, permanecendo 791 documentos únicos na amostra final. O fluxo de seleção dos estudos está sintetizado no fluxograma PRISMA na Figura 1.

Figura 1 PRISMA – Fluxograma do processo de seleção dos artigos



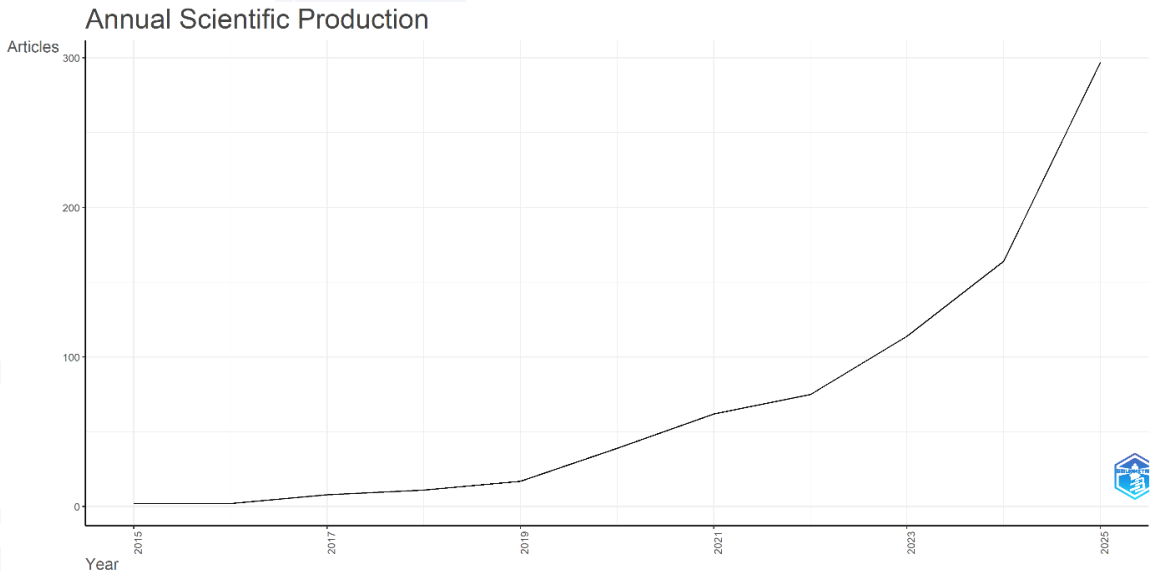
Fonte: Elaborado pelos autores com base no protocolo PRISMA.

As análises foram conduzidas com os softwares Bibliometrix/Biblioshiny e VOSviewer. O Bibliometrix foi utilizado para gerar indicadores descritivos da produção científica, como evolução anual, fontes mais produtivas, autores, citações e indicadores gerais da base. O VOSviewer foi empregado para construir mapas de redes científicas, especialmente redes de coautoria e de coocorrência de palavras-chave. Essa combinação permitiu examinar tanto a evolução quantitativa quanto a estrutura temática da literatura sobre gestão algorítmica.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

A Figura 1 apresenta a evolução anual da produção científica sobre gestão algorítmica entre 2015 e 2025. Observa-se uma fase inicial de baixa produção entre 2015 e 2019, seguida de forte aceleração a partir de 2020. Esse crescimento acompanha a expansão das plataformas digitais e o aumento do interesse acadêmico por sistemas automatizados capazes de alocar tarefas, monitorar desempenho e influenciar decisões organizacionais (Lee et al., 2015; Kellogg et al., 2020).

Figura 1 – Evolução sobre Gestão Algorítmica (2015 a 2025)

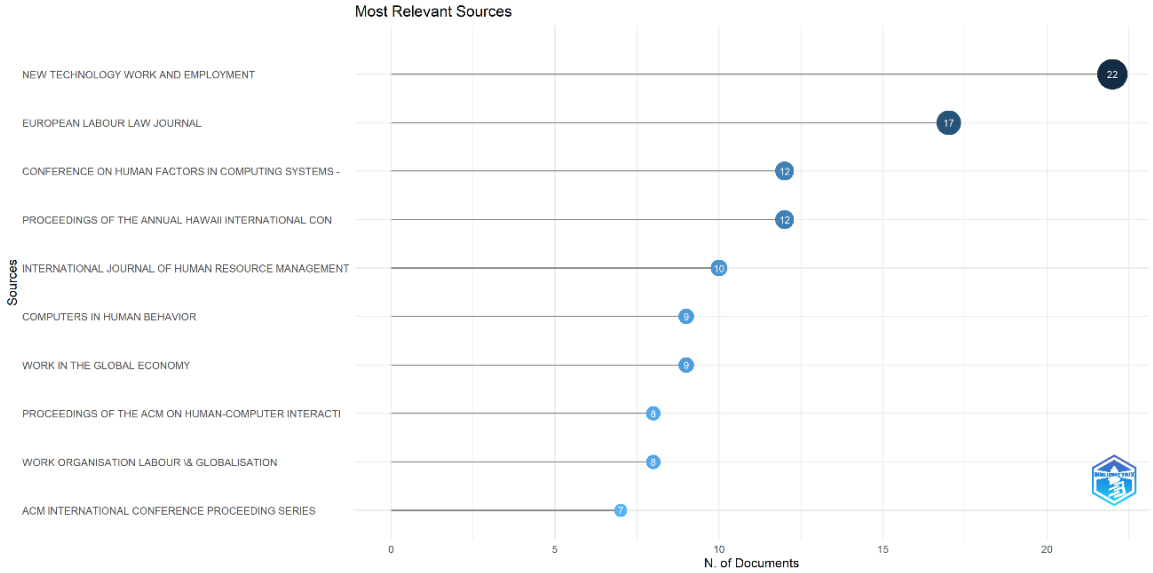


Fonte: Gráfico exportado do Bibliometrix

A Figura 2 apresenta os periódicos mais produtivos da amostra. New Technology, Work and Employment destaca-se como a fonte com maior número de publicações, totalizando 22 artigos, seguida pelo European Labour Law Journal, com 17. Esse resultado evidencia dois eixos relevantes da literatura: de um lado, as transformações tecnológicas do trabalho; de outro, os debates regulatórios e jurídicos associados ao trabalho mediado por plataformas e algoritmos.

Também aparecem entre as fontes mais relevantes eventos e periódicos ligados à interação humano-computador e aos sistemas de informação, como CHI e HICSS, além de periódicos de gestão e estudos organizacionais, como International Journal of Human Resource Management. De modo geral, a distribuição das publicações confirma que a gestão algorítmica ainda se encontra em processo de consolidação, com produção dispersa em diferentes áreas, mas articulada em torno de temas comuns: digitalização, controle, plataformas, gestão de pessoas e relações de trabalho.

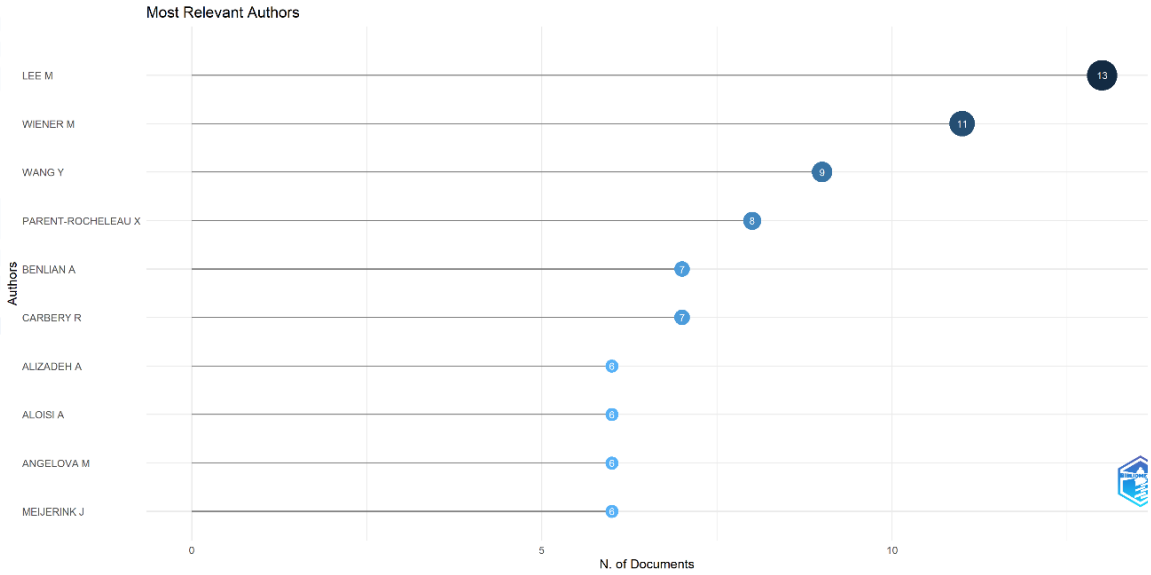
Figura 2 – Periódicos mais Produtivos em Gestão Algorítmica



Fonte: Gráfico extraído do Bibliometrix

A Figura 3 apresenta os autores com maior número de publicações. Lee M. aparece como o autor mais produtivo, com 13 artigos, resultado consistente com sua contribuição pioneira para o estudo da gestão algorítmica e do trabalho mediado por plataformas digitais (Lee et al., 2015). Em seguida, destacam-se Wiener M., com 11 publicações, Wang Y., com 9, e Parent-Rocheleau X., com 8, além de Benlian A., Carbery R., Alizadeh A., Aloisi A., Angelova M. e Meijerink J., que também aparecem entre os pesquisadores mais recorrentes.

Figura 3 – Autores mais Relevantes sobre Gestão Algorítmica



Fonte: Extraído do Bibliometrix

A distribuição da produção entre diferentes autores sugere uma comunidade científica diversificada, sem concentração extrema em poucos pesquisadores. A presença de autores vinculados a sistemas de informação, estudos organizacionais, direito do trabalho e gestão de pessoas reforça a natureza interdisciplinar do campo e

confirma que a gestão algorítmica vem sendo abordada tanto como fenômeno tecnológico quanto como transformação nas relações de trabalho e nas práticas de gestão.

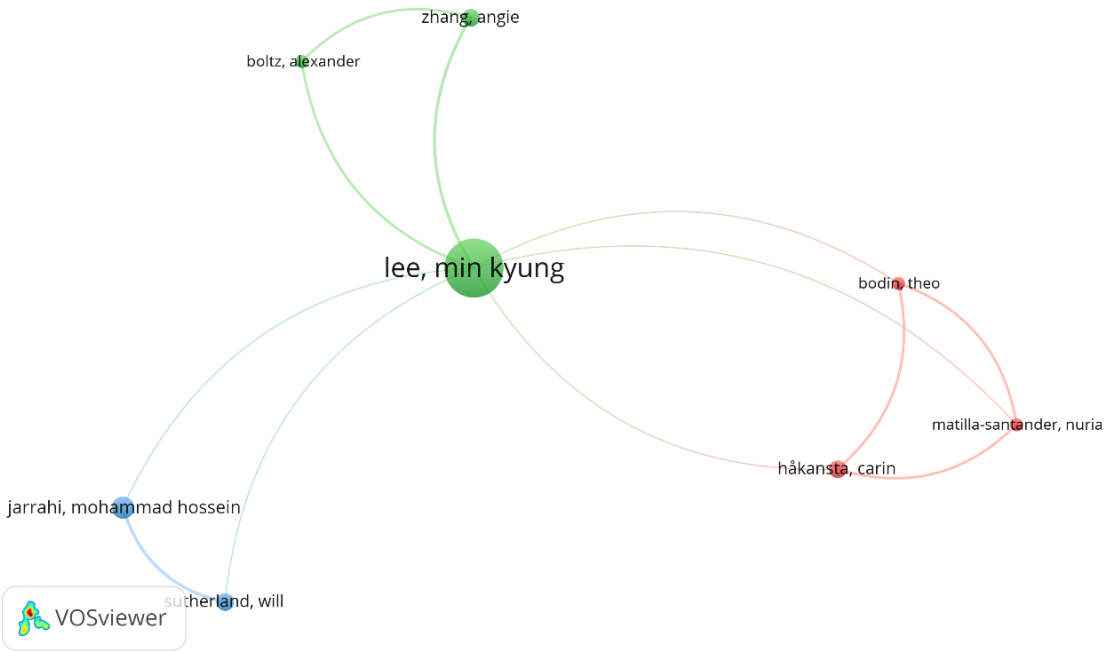
Em seguida, destaca-se Wiener M., com 11 publicações, cuja produção científica tem se concentrado na análise das implicações organizacionais da gestão algorítmica e do uso de tecnologias digitais na coordenação do trabalho. Já Wang Y. aparece na terceira posição, com 9 publicações, indicando uma participação relevante nas pesquisas relacionadas ao tema.

Entre os autores mais produtivos também se encontra Parent-Rocheleau X., com 8 publicações, cujos estudos têm explorado principalmente as implicações organizacionais e sociais da gestão mediada por algoritmos, especialmente em contextos de trabalho digital e plataformas.

Outros pesquisadores relevantes identificados na análise incluem Benlian A. e Carbery R., ambos com 7 publicações. Destaca-se particularmente a contribuição de Carbery R., que participou de estudos importantes sobre gestão algorítmica no contexto da economia de plataformas e suas implicações para a gestão de pessoas (Duggan et al., 2020).

A rede de colaboração entre autores (Figura 4) indica que o campo apresenta uma estrutura relativamente fragmentada, formada por pequenos grupos de pesquisa. O autor Lee, Min Kyung, aparece em posição central, com maior volume de publicações e conexões com diferentes pesquisadores, o que reforça sua relevância na consolidação da literatura sobre gestão algorítmica. Ao seu redor, observam-se agrupamentos menores, como os clusters formados por Lee, Zhang e Boltz; Bodin, Håkansson e Matilla-Santander; e Jarrahi e Sutherland.

Figura 4 – Rede de Autores sobre Gestão Algorítmica



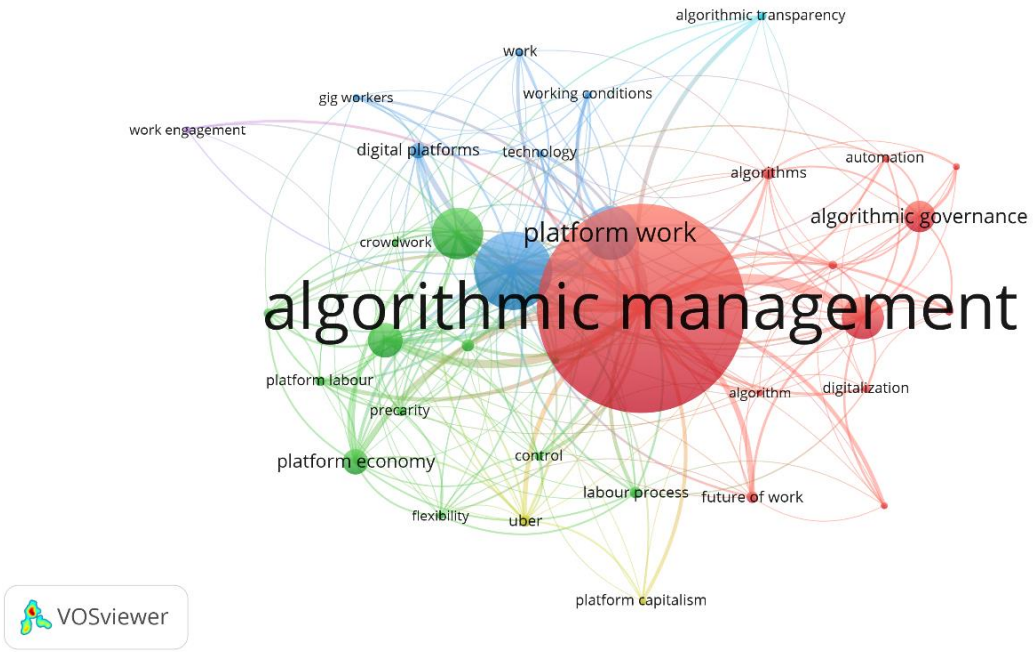
Fonte: Rede extraída do VOSviewer.

Essa configuração sugere que, embora existam núcleos de cooperação consolidados, a colaboração científica ainda ocorre de forma dispersa, com baixa

integração entre comunidades acadêmicas. O resultado é coerente com os indicadores de 2,62 autores por documento e 15,42% de coautoria internacional, apontando um nível moderado de colaboração. Esse padrão é típico de campos emergentes e interdisciplinares, nos quais diferentes grupos investigam o fenômeno a partir de perspectivas teóricas e metodológicas distintas (Aria & Cuccurullo, 2017; Donthu et al., 2021).

Finalmente, a estrutura temática da literatura foi analisada por meio da rede de coocorrência de palavras-chave, construída com o software VOSviewer (Figura 5). Para a elaboração do mapa, foi estabelecido limite mínimo de 10 ocorrências por palavra-chave, resultando na seleção de 35 termos. Esse procedimento reduziu ruídos analíticos e permitiu destacar os conceitos mais recorrentes da literatura, favorecendo a identificação dos principais clusters temáticos do campo de pesquisa (Van Eck & Waltman, 2010; Donthu et al., 2021).

Figura 5 – Rede de Coocorrência de Palavras em Gestão Algorítmica



Fonte: Extraído do VOSviewer

Na visualização gerada, o tamanho dos nós representa a frequência de ocorrência das palavras-chave, enquanto as linhas indicam relações de coocorrência entre os termos. As cores identificam clusters temáticos, isto é, grupos de conceitos que aparecem de forma recorrente nos artigos analisados. O termo algorithmic management ocupa posição central e apresenta o maior nó da rede, confirmando seu papel como conceito estruturante da literatura investigada. Essa centralidade indica que o campo se organiza em torno da discussão sobre como sistemas algorítmicos orientam, monitoram, avaliam e controlam o trabalho em ambientes digitais e organizacionais.

A rede revela três clusters principais. O primeiro, representado em vermelho, reúne termos associados à governança algorítmica e à transformação digital do trabalho, como algorithmic governance, automation, digitalization, algorithm e human resource management. Do ponto de vista teórico, esse agrupamento dialoga com a perspectiva institucional, pois evidencia a difusão de práticas gerenciais baseadas em

dados, inteligência artificial e automação decisória. O cluster mostra que a gestão algorítmica deixou de ser um fenômeno marginal das plataformas digitais e passou a integrar discussões mais amplas sobre governança organizacional e gestão de pessoas. A principal lacuna desse eixo está na necessidade de estudos empíricos em organizações tradicionais, fora do contexto exclusivo das plataformas, analisando como algoritmos são incorporados a rotinas de avaliação, seleção, monitoramento e tomada de decisão.

O segundo cluster, representado em verde, está associado à economia de plataformas e às condições de trabalho na gig economy, reunindo termos como platform economy, platform labour, digital platforms, gig workers, precarity, flexibility e Uber. Esse eixo conecta-se diretamente à labor process theory, pois interpreta os algoritmos como mecanismos de controle, coordenação e disciplinamento do trabalho. A literatura reunida nesse cluster enfatiza tensões entre flexibilidade e precarização, autonomia formal e controle real, bem como novas formas de subordinação mediadas por métricas, rankings e sistemas de reputação. Como agenda futura, destacam-se estudos comparativos entre países, setores e modelos regulatórios, especialmente para compreender como diferentes contextos institucionais modulam os efeitos da gestão algorítmica sobre trabalhadores de plataformas.

O terceiro cluster, representado em azul, reúne termos relacionados às condições laborais e às implicações sociotécnicas da gestão algorítmica, como work, working conditions, technology e algorithmic transparency. Esse agrupamento aproxima-se da abordagem sociotécnica, segundo a qual os efeitos da tecnologia dependem da interação entre sistemas digitais, trabalhadores, gestores e arranjos organizacionais. A presença da transparência algorítmica nesse cluster revela uma preocupação crescente com justiça, explicabilidade, confiança e previsibilidade das decisões automatizadas. A lacuna central refere-se à escassez de estudos longitudinais capazes de acompanhar, ao longo do tempo, os impactos desses sistemas sobre saúde mental, cooperação, engajamento, percepção de justiça e qualidade das relações de trabalho.

A presença de termos como platform work, future of work e labour process conectando diferentes clusters indica que as dimensões tecnológica, organizacional e social são frequentemente analisadas de forma integrada. Isso reforça o caráter interdisciplinar do campo e mostra que a gestão algorítmica não pode ser compreendida apenas como inovação técnica, mas como uma forma emergente de organização do trabalho que reconfigura relações de poder, formas de controle e experiências subjetivas dos trabalhadores.

Em síntese, a análise da rede de coocorrência de palavras-chave indica que a literatura sobre gestão algorítmica se organiza em torno de três eixos analíticos: governança algorítmica e transformação digital das organizações; economia de plataformas e novas formas de trabalho digital; e implicações sociotécnicas da gestão algorítmica para as condições de trabalho. Esses eixos revelam avanços importantes, mas também apontam lacunas relacionadas à ampliação dos contextos empíricos, à comparação internacional, à regulação das plataformas e aos efeitos psicossociais de longo prazo da gestão mediada por algoritmos.

5. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo mapear e analisar a produção científica internacional sobre gestão algorítmica no contexto do trabalho e das organizações, considerando o período de 2015 a 2025. A partir de uma análise bibliométrica realizada nas bases Scopus e Web of Science, com apoio do protocolo PRISMA e dos

softwares Bibliometrix/Biblioshiny e VOSviewer, foi possível identificar padrões de evolução da produção científica, fontes e autores mais relevantes, redes de colaboração e principais estruturas temáticas do campo.

Os resultados confirmam que a gestão algorítmica constitui uma agenda recente e em rápida expansão. O crescimento das publicações, especialmente a partir de 2020, acompanha a intensificação dos debates sobre plataformas digitais, inteligência artificial, trabalho mediado por dados e novas formas de controle organizacional. A dispersão das publicações em 463 fontes e a diversidade de palavras-chave indicam que o campo permanece interdisciplinar, articulando estudos organizacionais, sociologia do trabalho, sistemas de informação, direito do trabalho e gestão de pessoas.

A análise das fontes, dos autores e da colaboração científica evidencia um campo ainda em consolidação. Periódicos ligados às transformações tecnológicas do trabalho, ao direito laboral, à interação humano-computador e à gestão de pessoas concentram parte relevante da produção, mas sem formar um núcleo editorial único. Da mesma forma, a rede de coautoria mostra a presença de pequenos grupos relativamente independentes, com destaque para Min Kyung Lee, cuja produção e centralidade reforçam seu papel na consolidação inicial da literatura sobre gestão algorítmica.

A rede de coocorrência de palavras-chave revelou três eixos temáticos principais. O primeiro refere-se à governança algorítmica e à transformação digital das organizações, com ênfase na institucionalização de práticas baseadas em dados e inteligência artificial. O segundo aborda a economia de plataformas e as novas formas de trabalho digital, destacando precarização, flexibilidade, autonomia e controle. O terceiro concentra as implicações sociotécnicas da gestão algorítmica para as condições de trabalho, especialmente transparência, vigilância, confiança e impactos psicossociais. Em conjunto, esses eixos indicam que o campo se estrutura na intersecção entre tecnologia, poder organizacional e experiência do trabalhador.

Como contribuição teórica, o estudo sistematiza a evolução de uma literatura ainda fragmentada e evidencia as principais correntes que sustentam o debate: a perspectiva institucional, a teoria do processo de trabalho e a abordagem sociotécnica. Como contribuição metodológica, demonstra o potencial da bibliometria para organizar campos emergentes e identificar padrões que não seriam facilmente observados em revisões narrativas. Como contribuição prática, aponta que o avanço da gestão algorítmica exige atenção às formas de governança, transparência e participação dos trabalhadores nos processos automatizados de decisão.

Entre as limitações, destaca-se o uso exclusivo das bases Scopus e Web of Science, o que pode ter excluído publicações relevantes indexadas em outras bases. Além disso, a análise concentrou-se em indicadores bibliométricos e mapas de rede, não substituindo revisões qualitativas aprofundadas sobre os conteúdos dos artigos. Pesquisas futuras podem ampliar a análise para bases complementares, comparar setores e países, realizar estudos longitudinais sobre os efeitos da gestão algorítmica e investigar empiricamente como trabalhadores percebem justiça, autonomia, confiança e bem-estar em ambientes mediados por algoritmos.

Uma primeira agenda de pesquisa refere-se à análise da gestão algorítmica em organizações tradicionais, para além da gig economy. Grande parte da literatura ainda se concentra em plataformas digitais de transporte, entrega e microtrabalho, mas os resultados indicam que sistemas algorítmicos vêm sendo incorporados também a bancos, varejo, saúde, educação, indústria, serviços públicos e áreas de gestão de pessoas. Estudos empíricos nesses contextos podem esclarecer se os mecanismos

de controle identificados nas plataformas se reproduzem em organizações hierárquicas convencionais ou se assumem formas distintas, mediadas por políticas internas, legislação trabalhista, cultura organizacional e práticas de governança.

Outra frente relevante envolve investigações comparativas e longitudinais. Comparações entre países podem mostrar como diferentes regimes regulatórios, estruturas sindicais, níveis de proteção social e culturas organizacionais influenciam a adoção e os efeitos da gestão algorítmica. Já estudos longitudinais podem acompanhar mudanças nas percepções dos trabalhadores ao longo do tempo, especialmente em relação à confiança, autonomia, justiça organizacional, saúde mental, cooperação e engajamento. Essa abordagem é particularmente importante porque muitos efeitos da gestão algorítmica não se manifestam imediatamente, mas se acumulam nas rotinas de trabalho e nas relações entre trabalhadores, gestores e sistemas digitais.

Também se recomenda ampliar os métodos utilizados no campo. Além das análises bibliométricas e revisões sistemáticas, pesquisas qualitativas podem explorar experiências subjetivas de trabalhadores e gestores diante de decisões automatizadas; estudos quantitativos podem testar relações entre transparência algorítmica, percepção de justiça e bem-estar; e desenhos mistos podem integrar dados de plataformas, entrevistas, surveys e análise documental. Populações pouco investigadas, como trabalhadores de baixa renda, profissionais administrativos, docentes, pesquisadores, profissionais da saúde e servidores públicos, constituem grupos relevantes para compreender como a gestão algorítmica se expande para diferentes setores e redefine práticas contemporâneas de trabalho.

Em síntese, a literatura sobre gestão algorítmica revela um campo em expansão, marcado por forte relevância teórica e prática. O tema tende a ocupar posição cada vez mais central nos estudos organizacionais à medida que algoritmos deixam de ser apenas ferramentas técnicas e passam a atuar como dispositivos de coordenação, avaliação e controle do trabalho contemporâneo.

Referências

ALACOVSKA, A.; BUCHER, E.; FIESELER, C. Algorithmic paranoia: Gig workers' affective experience of abusive algorithmic management. **New Technology, Work and Employment**, v. 40, n. 3, p. 421–435, 2025. https://doi.org/10.1111/ntwe.12317

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959–975, 2017. https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007

BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. **The second machine age: Work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies**. New York: W.W. Norton, 2014.

DAVENPORT, T. H.; KIRBY, J. **Only humans need apply: Winners and losers in the age of smart machines**. New York: Harper Business, 2016.

DONTHU, N.; KUMAR, S.; MUKHERJEE, D.; PANDEY, N.; LIM, W. M. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, 2021. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070

DUGGAN, J.; SHERMAN, U.; CARBERY, R.; MCDONNELL, A. Algorithmic management and app-work in the gig economy: A research agenda for employment relations and HRM. **Human Resource Management Journal**, v. 30, n. 1, p. 114–132, 2020. https://doi.org/10.1111/1748-8583.12258

GONG, Q.; FAN, D.; BARTRAM, T. Algorithmic human resource management: Toward a functional affordance perspective. **Personnel Review**, v. 54, n. 5, p. 1150–1177, 2024. https://doi.org/10.1108/PR-01-2024-0099
GRANULO, A.; CAPRIOLI, S.; FUCHS, C.; PUNTONI, S. Deployment of algorithms in management tasks reduces prosocial motivation. **Computers in Human Behavior**, v. 152, 108094, 2024. https://doi.org/10.1016/j.chb.2023.108094
JARRAHI, M. H.; NEWLANDS, G.; LEE, M. K.; WOLF, C. T.; KINDER, E.; SUTHERLAND, W. Algorithmic management in a work context. **Big Data & Society**, v. 8, n. 2, 2021. https://doi.org/10.1177/20539517211020332
JIANG, J.; HU, J.; LI, S. Control or empowerment? Toward a research agenda on the duality of algorithmic management. **Asia Pacific Journal of Human Resources**, v. 63, n. 3, e70016, 2025. https://doi.org/10.1111/1744-7941.70016
KELLOGG, K. C.; VALENTINE, M. A.; CHRISTIN, A. Algorithms at work: The new contested terrain of control. **Academy of Management Annals**, v. 14, n. 1, p. 366–410, 2020. https://doi.org/10.5465/annals.2018.0174
KEEGAN, A.; MEIJERINK, J. Algorithmic management in organizations? From edge case to center stage. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, v. 12, p. 395–422, 2025. https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-110622-070928
KOEHLER, M.; SAUERMANN, H. Algorithmic management in scientific research. **Research Policy**, v. 53, n. 4, 104985, 2024. https://doi.org/10.1016/j.respol.2024.104985
LEE, M. K. Understanding perceptions of algorithmic decisions: Fairness, trust, and emotion in response to algorithmic management. **Big Data & Society**, v. 5, n. 1, 2018. https://doi.org/10.1177/2053951718756684
LEE, M. K.; KUSBIT, D.; METSKY, E.; DABBISH, L. Working with machines: The impact of algorithmic and data-driven management on human workers. In: **Proceedings of the 33rd Annual ACM Conference on Human Factors in Computing Systems**. 2015. p. 1603–1612. https://doi.org/10.1145/2702123.2702548
MONGEON, P.; PAUL-HUS, A. The journal coverage of Web of Science and Scopus: A comparative analysis. **Scientometrics**, v. 106, n. 1, p. 213–228, 2016. https://doi.org/10.1007/s11192-015-1765-5
PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M. et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. https://doi.org/10.1136/bmj.n71
PARK, S.; RYOO, S. How does algorithm control affect platform workers' responses? Algorithm as a digital Taylorism. **Journal of Theoretical and Applied Electronic Commerce Research**, v. 18, n. 1, p. 273–288, 2023. https://doi.org/10.3390/jtaer18010015
VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523–538, 2010. https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3
WOOD, A. J.; GRAHAM, M.; LEHDONVIRTA, V.; HJORTH, I. Good gig, bad gig: Autonomy and algorithmic control in the global gig economy. **Work, Employment and Society**, v. 33, n. 1, p. 56–75, 2019. https://doi.org/10.1177/0950017018785616
ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 429–472, 2015. https://doi.org/10.1177/1094428114562629